BOM DIA FURG 17.12.1991

Bom dia. Rio Grande, 17 de dezembro de 1991. Os destaques de hoje no Bom Dia FURG.

Departamentos da Universidade informam hoje sobre disciplinas do período de verão. Pode ser reprisado em 92 o curso sobre leitura e produção de textos. E o terceiro aniversário da Rádio Universidade.

Está se encerrando hoje, na Universidade do Rio Grande, o período para que cada um dos 17 departamentos informe sobre a disponibilidade de disciplinas para o período de verão. Este período, quando muitos alunos aproveitam para atualizar ou expandir seu currículo, inicia no próximo dia 19. As informações deverão ser entregues pelas chefias de departamentos à Subreitoria de Ensino e Pesquisa, que vai organizar a programação do período de verão.

Um trabalho de extensão muito bem aceito nesse ano de 1991 foi o curso de leitura e produção de textos, que poderá ser repetido em 1992. Quem explica é a professora Neuza Oliveira, que pertence ao Departamento de Letras e Artes da Universidade do Rio Grande. Bom dia, professora Neuza.

O curso de leitura e produção de textos teve como objetivo a atualização de docentes que trabalham nas séries iniciais. O curso proporcionou sugestões de atividades de leitura, de interpretação e de produção, consideradas pela turma de participantes, bastante interessantes. Como é que foi composta essa turma, professora? Quantos docentes participaram de que séries? Bom, nós tínhamos 15 escolas do município representadas e 15 escolas do Estado.

Tivemos, inclusive, que ampliar o número de vagas, porque a procura foi bastante significativa, inclusive não atendendo toda a procura. E existe possibilidade de ser realizado um novo curso? Nós estamos pensando, estamos programando para o segundo semestre do ano que vem, o oferecimento do curso dado ao interesse da clientela, que julgou que outros colegas devem ter a mesma oportunidade que eles tiveram. Professora, nesse contexto de séries iniciais, é muito importante a produção e a leitura de textos, não é? Eu queria saber como é que foi debatida essa questão, principalmente relacionada à questão da cartilha.

Está voltando à cartilha, à antiga cartilha de textos, como é que está sendo vista essa questão? Olha, Rosane, nós fizemos, inclusive, um estudo sobre cartilhas, onde nós fizemos, junto com um grupo de participantes, uma análise crítica da apresentação das cartilhas. Começa que não há critério linguístico para a organização de cada dificuldade que o autor cartilheiro, no caso, quer trabalhar. Não há um critério linguístico.

O que as cartilhas apresentam são os problemas que eles querem trabalhar, os sons que eles querem trabalhar, mas, para apresentar isso, eles destroem o texto, o texto não se apresenta como um texto, e sim como um feixe de frases superpostos. Não há um encadeamento, não há um sequenciamento lógico. E, depois, a criança vê aquele modelo e vai, evidentemente, querer

elaborar textos semelhantes àqueles das cartilhas.

E, naturalmente, que esses textos não vão agradar os professores, porque são frases soltas. Então, é uma incoerência. A cartilha apresenta um modelo que, depois, o professor não aceita.

Então, nós fizemos uma análise crítica desses textos, das interpretações propostas, que também são interpretações que não levam a pensar, a refletir. São de mera reprodução, mera cópia do que está escrito no texto. E, também, as atividades de produção, que quase não são realizadas.

E, quando são, não são apresentadas de uma forma interessante, que motive os alunos. Então, nós apresentamos sugestões de textos alternativos, sem ser o texto da cartilha. Outros textos interessantes e propostas, também, de como analisar que tipo de interpretação solicitaram os alunos.

E, também, atividades de produção de textos motivadoras. A literatura infantil, professora, neste contexto, fica cada vez mais relevante? Mais importante. É muito importante que o professor tenha um critério saibo a selecionar, escolher as leituras interessantes.

Porque, se a leitura não é interessante, nem para nós, imagina para uma criança que está começando, que está decifrando as letras, começando a decifrar as letras. Elas procuram uma história, algo que tenha um início, um meio e um fim. E, ali, elas não encontram.

Então, não pode se interessar por aquilo ali. Então, a escola, o professor tem que buscar um outro caminho. Muito obrigada pela sua participação no Bom Dia FURG, professora Neusa Oliveira.

Eu que agradeço. Bom dia. E quem acompanha, diariamente, a programação da Universidade FM Educativa, sabe que temos motivo de sobra para estarmos em festa.

É que fazem três anos que estamos no ar. O repórter Wili Cesar Ferreira conversou, para o Bom Dia FURG, com o professor João Marinonio Carneiro Lages, que é o presidente da Fundação Rádio Universidade Educativa do Rio Grande, sobre o terceiro aniversário da FM Educativa. Professor João Lages, presidente da FURG.

Como foram vencidas as enormes dificuldades encontradas no momento de colocar a rádio no ar, como a falta de recursos, por exemplo? Bom dia, rádio-ouvintes da Rádio Universidade. A Fundação de Rádio Fusão Educativa do Rio Grande, a FURERG, surgiu como um ato da nossa Universidade do Rio Grande para adaptar a sua necessidade de implantar uma rádio de fusão a nível universitário com as determinações do MEC, que não permitia a existência de novas rádios universitárias dentro da estrutura da própria entidade. Entretanto, com o desenvolver das atividades de implantação, verificou-se também a impossibilidade da Universidade mantê-la diretamente.

Então, um grupo de professores e pessoas da comunidade resolveram subscrever a cota básica para a formação do patrimônio inicial da hoje FURERG. Mas, mesmo assim, esses recursos eram insuficientes. Então, nós conseguimos o apoio da refinaria e do Grupo Ipiranga, que nos alcançou os recursos necessários para a implantação básica na nossa rádio.

Graças a isso, adquirimos os últimos equipamentos que faziam falta para possibilitar o funcionamento da rádio e depois entramos em contato com um grupo de profissionais da Rádio Fusão Rio Grandina que se dispuseram a colaborar sem remuneração porque não possuímos qualquer tipo de aporte de recursos que garantisse salários e o funcionamento normal da difusora. No terceiro passo, procuramos pequenos doadores, pequenas entidades e pessoas físicas que passaram a nos alcançar também doações de discos e pequenos equipamentos móveis, utensílios e, num estágio posterior, através de patrocínios culturais. Também, num quarto momento, tivemos a possibilidade de angarar recursos através dos incentivos fiscais para a cultura, chamada Lei Sarney, que posteriormente, com a implantação do Plano Brasil Novo, foram revogados.

E o que significam, professor, os três anos de funcionamento da Rádio Universidade, para a FURG e para a cidade do Rio Grande? Para a FURG, representa um novo momento de divulgação das suas atividades e também a disponibilidade de um horário próprio para que professores, alunos, funcionários tenham um canal sempre aberto para um melhor entendimento do ensino, pesquisa e extensão com a comunidade em que atua. De sua parte, a comunidade se beneficia de todas as informações e de uma linha específica cultural. Note que no nosso Rádio Rio Grande, muito bem estruturado, dadas as características básicas de uma emissora comercial, alguns programas se tornavam inviáveis.

Hoje, nós temos convênios com a BBC de Londres, com a Rádio Canadá, com a Rádio Deutsche Welle da Alemanha, com o Serviço de Migração Português, com a Difusão Portuguesa, com a ONU, que são programas basicamente de nível cultural e internacional e que não encontrariam um espaço muito maior, como é necessário, em outras rádios de estilo comercial. Também, a música erudita, programas tipicamente de divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade encontram, para a comunidade, um lugar propício para serem divulgados. Mas eu diria mais que, nesses três anos também, a FURERG, a Rádio Universidade, se constituiu no nascedor de novas vocações para a radiodifusão.

Nós nos empenhamos sempre no treinamento, creio que já passa de uma dezena e meia, de novos profissionais que foram fazer estágio em Porto Alegre, em outras rádios e que foram oferecidos ao mercado profissional de Rio Grande. Particularmente e pessoalmente, para mim, representou um grande aprendizado. Eu trabalho e me dedico com todo o entusiasmo, com todo o amor a este empreendimento da Universidade e creio que a maioria, para não dizer a totalidade dos que passaram aqui, tiveram sempre esta vontade, este ânimo e, graças a isso, nós temos conseguido divulgar e difundir e ampliar os horizontes da nossa Universidade.

As dificuldades que se apresentaram até aqui, creio que devem ficar como uma experiência e nós devemos agora envolver os nossos olhos para um desenvolvimento mais acentuado. Esperamos, já no início de 1992, termos no ar uma programação direta da BBC de Londres, estes que estão sendo adquiridos equipamentos, agora no mês de dezembro, pela Universidade. Estamos com já uma série de outros contatos com a Rádio Niederlande, com a Rádio Fredia da França que nos possibilitarão, por certo, novos programas e novas conquistas para a audiência e satisfação para os nossos ouvintes.

E daqui para a frente, professor João Basco, como será o desenvolvimento da Rádio Universidade do Rio Grande? O nosso desejo, desde que a colocamos no ar, no dia 16 de dezembro de 1988, foi pela sua incorporação à estrutura da Universidade. E esse é o nosso maior desejo, que a Rádio, a exemplo que acontece com a Universidade de Pelotas, a Universidade de Porto Alegre de Santa Maria, como outras pelo Brasil afora, tenha na sua estrutura incorporada a Rádio Universidade, um serviço de rádio fusão educativa. Nós já fizemos várias investidas ao Ministério, todas elas encontram pareceres favoráveis, mas ainda temos algumas dificuldades que pretendemos vê-las superadas no transcorrer de 1992.

Foram as participações do Bom Dia FURG, do Willi César Ferreira e do professor João Marinoni Lajes, que é presidente da Fundação Rádio Universidade FM Educativa. A Rádio Universidade completou ontem os seus três anos de fundação. E o Bom Dia FURG encerra hoje por aqui.

Retornaremos amanhã. Até lá.